



MUNICÍPIO DE VILA FLOR

RELATÓRIO DE GESTÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS 2023

[Handwritten signature]
Seus
[Handwritten signature]
Policarpo





Índice

Introdução	2
Entidades do grupo autárquico, perímetro de consolidação e métodos de consolidação	4
Entidades Incluídas no Perímetro de Consolidação	4
AIN – Agro-Industrial do Nordeste, EIM, SA	4
Matadouro Industrial do Cachão, EIM, SA	4
Resíduos do Nordeste, EIM, SA	5
Recursos Humanos	6
Análise Económico-Financeira	7
Balanço Consolidado	7
Demonstração de Resultados Consolidados	9
Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada	10
Considerações Finais	11

Introdução

O Município de Vila Flor apresenta demonstrações financeiras consolidadas, decorrente da obrigatoriedade estabelecida no artigo 75.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, o qual estipula que sem prejuízo dos documentos de prestação de contas individuais previstos na lei, os municípios, as entidades intermunicipais e as suas entidades associativas, apresentam contas consolidadas, com as entidades detidas ou participadas, sendo o grupo autárquico composto por um município, uma entidade intermunicipal ou uma entidade associativa municipal e pelas entidades controladas, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades.

A informação de carácter contabilístico produzida, individualmente, por estas entidades é considerada suficiente para revelar a situação económica e financeira de cada uma delas, mas não permite traduzir, de uma forma verdadeira e apropriada, a situação económica e financeira do grupo enquanto agregado.

Ora, parece claro que a crescente utilização pelos municípios de formas organizacionais de diversa natureza (nomeadamente empresarial), que detêm ou controlam, para a prossecução das suas atribuições e competências, numa lógica de grupo municipal, torna manifestamente insuficiente a simples prestação de contas individualizada por cada uma daquelas entidades.

De facto, tal situação não permite obter uma visão global da situação financeira do grupo municipal, o que dificulta, por um lado, a tomada de decisão dos gestores municipais e, por outro, não permite uma avaliação integrada do conjunto de atividades desenvolvidas por aquelas entidades.

A consolidação de contas nos municípios surge, assim, como um passo necessário para melhorar a informação contabilística prestada pela administração local.

Esta ferramenta de gestão tem como objetivo elaborar as demonstrações económicas e financeiras de um conjunto de entidades ligadas entre si como se de uma única entidade se tratasse, procurando dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do grupo municipal, permitindo, ainda, o estabelecimento de contas únicas representativas da atividade global e da situação do conjunto de entidades ligadas por interesses comuns.

O SNC-AP permite uniformizar os procedimentos e aumentar a fiabilidade da consolidação de contas, com uma aproximação ao SNC e ao SNC-ESNL, aplicados no contexto do setor empresarial local e das entidades do setor não lucrativo, respetivamente.

As demonstrações financeiras consolidadas do Município foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP).

O presente relatório não contém informações completas da contabilidade e relato orçamental, previstas no ponto n.º 7 da NCP 26 e da contabilidade de gestão de acordo com a NCP 27, dado que, todas as entidades do grupo autárquico, não têm implementada a contabilidade orçamental e de gestão, e, naturalmente, não cumprem com as referidas normas em toda a sua extensão. De salientar que o Município de Vila Flor irá iniciar, brevemente, a implementação da contabilidade de gestão.

Face ao exposto, além das contas individuais que os municípios são obrigados a apresentar, passam, também, a apresentar as contas consolidadas do grupo municipal em que a autarquia se enquadra.

A implementação da metodologia de consolidação de contas no sector público local permitirá melhorar a informação contabilística, quer ao nível da avaliação do risco financeiro, quer no âmbito do controlo e coordenação das diferentes entidades que interagem entre si.

As demonstrações financeiras consolidadas constituem um todo e compreendem os seguintes documentos:

- Balanço consolidado;
- Demonstração consolidada dos resultados por natureza;
- Demonstração consolidada do património líquido;
- Demonstração de fluxos de caixa consolidada;
- Anexo às demonstrações financeiras consolidadas;
- Relatório de gestão consolidado.

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária EURO.

Entidades do grupo autárquico, perímetro de consolidação e métodos de consolidação

O perímetro de consolidação do Município de Vila Flor engloba a empresa intermunicipal AIN-Agro-Industrial do Nordeste, SA (AIN) e, através de participação por via indireta, a empresa Matadouro Industrial do Cachão, SA (MIC). Utilizou-se o método proporcional para a consolidação das contas da AIN e o método de equivalência patrimonial para a Resíduos do Nordeste no Município. Quanto à integração das contas do MIC na AIN utilizou-se o método de consolidação integral.

Entidades Incluídas no Perímetro de Consolidação

AIN – Agro-Industrial do Nordeste, EIM, SA

A AIN-Agro-Industrial do Cachão, SA, constituída em 1993, com a sua sede social no Complexo do Cachão – Cachão, registada na Conservatória do Registo Comercial de Mirandela, tendo atualmente como atividade principal a cessão de exploração e arrendamento de espaços e unidades fabris, potenciando o desenvolvimento de atividades comerciais e industriais.

Os principais acionistas da empresa são o Município de Vila Flor e o Município de Mirandela, ambos com uma participação de 49,10 %.

Matadouro Industrial do Cachão, EIM, SA

O Matadouro Industrial do Cachão, SA, foi constituído em 2006, com a sua sede social no Complexo do Cachão – Cachão, registada na Conservatória de Mirandela, tendo atualmente como principal atividade o abate e comercialização de carnes.

A única acionista é a empresa AIN-Agro-Industrial do Cachão, SA, com uma participação de 100,00 %.

Resíduos do Nordeste, EIM, SA

A Resíduos do Nordeste, EIM, SA é uma empresa local, de natureza intermunicipal, sobre a forma de sociedade anónima, nos termos dos artigos 271º e seguintes do código das sociedades comerciais e artigo 19º, n.º 1 da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, participada pelos Municípios de Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Vila Flor, Vimioso e Vinhais e pela Associação de Municípios do Douro Superior, que integra os Municípios de Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Vila Nova de Foz Côa, nos termos da última versão dos seus estatutos aprovados em Conselho de Administração em 3 de fevereiro de 2016 e Assembleia Geral em 18 de fevereiro de 2016.

É uma empresa encarregada dos serviços de interesse geral de gestão e tratamentos de resíduos urbanos de Municípios que a integram, exercendo ainda atividades no âmbito das energias renováveis, bem como do tratamento automático de informação e planeamento territorial, habitação e de transportes públicos. No seu objeto a Resíduos do Nordeste, EIM, SA pode ainda exercer atividade de exploração e gestão de sistemas de abastecimento e distribuição de água para consumo público e saneamento dos Municípios.

A Resíduos do Nordeste, EIM, SA, busca o propósito da valorização ambiental do nosso território e redução da pegada ecológica, sempre numa ótica de sustentabilidade.

O capital social da empresa, integralmente subscrito e realizado é de 50.000€, representado por cinquenta mil ações no valor nominal de 1€ cada, sendo a participação dos Municípios na proporção da sua população, com o objetivo de unificar a gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU).

A participação do Município de Vila Flor ascende a 4.75 % do seu capital social, consubstanciada numa quota de 2.375 €. Resulta, que da agregação das atividades municipais, não existe uma sobreposição de atividades individuais da mesma natureza, que estejam ligadas à atividade autárquica.

Denominação	Sede	Atividade Principal	Participação	Método Consolidação	Observações
			%		
Município de Vila Flor	Vila Flor	Atividades direcionadas aos Municípios			a)
AIN-Agro-Industrial do Nordeste, EIM, SA	Mirandela	Cessão de Exploração e arrendamento de espaços e unidades fabris, potenciando o desenvolvimento de atividades comerciais e industriais	49,10%	Proporcional	
Matadouro Industrial do Cachão, EIM, SA	Mirandela	Abate e comercialização de carnes		Integral	b)
Resíduos do Nordeste, EIM, SA	Mirandela	Tratamento e eliminação de outros resíduos não perigosos	4,75 %	MEP	

a) Entidade-mãe obrigada à elaboração de demonstrações financeiras consolidadas

b) Empresa participada em 100% pela AIN-Agro-Industrial do Nordeste, SA

Recursos Humanos

O grupo autárquico, a 31 de dezembro de 2023, conta com um conjunto de colaboradores, conforme quadro abaixo, de forma a atenderem à prossecução das suas atividades da forma mais eficiente possível.

Denominação	N.º de Colaboradores em 31/12/2023
Município de Vila Flor	193
AIN-Agro-Industrial do Nordeste EIM, SA	2
Matadouro Industrial do Cachão, EIM, SA	27
Resíduos do Nordeste, EIM, SA	13
Total	235

Análise Económico-Financeira

No âmbito do SNC-AP, os objetivos do relato financeiro das entidades públicas passam, sobretudo, por proporcionar informação útil aos seus leitores/utilizadores para efeitos de responsabilização pela prestação de contas e para a tomada de decisões.

De seguida iremos analisar o balanço e a demonstração de resultados.

Balanço Consolidado

O Balanço pretende retratar a estrutura económico-financeira, apresentando a situação do património do Grupo Municipal à data de encerramento do exercício de 2023, dando a conhecer, por um lado, o Ativo do Grupo, constituído pelos bens e direitos que representam a aplicação de fundos, isto é, a sua estrutura económica, e, por outro lado, o Passivo e Capital Próprio do Grupo que representam a estrutura financeira, ou seja, a origem dos fundos.

Em 2023 o ativo das contas consolidadas do Município de Vila Flor atingiu os 55,71 milhões de euros. Do total do ativo, 80,8 % constitui o ativo não corrente e 19,2 % o ativo corrente.

Componentes do Ativo	2023	2022
Ativos fixos tangíveis	44 385 488,28 €	40 150 401,57 €
Ativos intangíveis	181 650,89 €	125 179,47 €
Participações financeiras	407 448,00 €	418 143,39 €
Outros ativos financeiros	17 391,08 €	167,33 €
Cientes, contribuintes e utentes	- €	7 364,05 €
Ativo não corrente	44 991 978,25 €	40 701 255,81 €
Inventários	83 718,20 €	81 161,18 €
Cientes, contribuintes e utentes	242 116,76 €	242 262,44 €
Estados e outros entes públicos	235 463,30 €	173 503,54 €
Outras contas a receber	491 822,33 €	450 452,46 €
Diferimentos	28 130,37 €	26 784,60 €
Outros ativos financeiros	1 069 051,94 €	1 069 051,94 €
Caixa e depósitos	8 566 247,56 €	4 506 094,62 €
Ativo corrente	10 716 550,46 €	6 549 310,78 €
Total do Ativo	55 708 528,71 €	47 250 566,59 €

Os ativos fixos tangíveis representam 80 % do total do ativo, e as dívidas a terceiros representam 2%. Os diferimentos ascendem a 28 mil euros e dizem respeito a gastos a reconhecer. O saldo das disponibilidades situa-se nos 8,57 milhões de euros, o que representa 15,4 % do ativo.

Componentes do Passivo	2023	2022
Provisões	116 191,21 €	116 191,21 €
Financiamentos Obtidos	2 576 717,31 €	611 504,06 €
Outras contas a pagar	1 208 540,75 €	1 195 744,51 €
Passivo não corrente	3 901 449,27 €	1 923 439,78 €
Fornecedores	872 999,13 €	956 022,62 €
Estados e outros entes públicos	140 867,10 €	105 576,80 €
Financiamentos Obtidos	62 313,90 €	59 071,10 €
Fornecedores de investimentos	5 667,23 €	558,80 €
Outras contas a receber	685 415,05 €	511 857,32 €
Diferimentos	5 517,62 €	3 917,85 €
Passivo corrente	1 772 780,03 €	1 637 004,49 €
Passivo Total	5 674 229,30 €	3 560 444,27 €

Em relação ao passivo, as contas consolidadas do Município fecharam com um valor de 3,67 milhões de euros, sendo constituído em 69 % por passivo não corrente e em 31 % por passivo corrente.

As rubricas de fornecedores e fornecedores de investimento representam 15 % do passivo.

Os fundos próprios do Município passaram a totalizar 50 milhões de euros.

Componentes do Património Líquido	2023	2022
Património/Capital	15 602 093,69 €	15 602 093,69 €
Reservas	1 340 547,03 €	1 322 696,57 €
Resultados transitados	16 128 650,47 €	16 653 369,30 €
Ajustamentos em ativos financeiros	395 233,05 €	491 718,14 €
Excedentes de revalorização	538 794,39 €	538 794,39 €
Outras variações no património líquido	22 391 944,90 €	13 641 615,33 €
Resultado líquido do período	- 2 209 010,51 €	- 381 613,57 €
Diferenças de consolidação (se negativa)	- 4 153 959,61 €	- 4 178 551,53 €
Total do Património Líquido	50 034 293,41 €	43 690 122,32 €

Demonstração de Resultados Consolidados

A Demonstração de Resultados Consolidados reflete os proveitos e os custos ocorridos ao longo do ano de 2023 no Grupo de consolidação.

O resultado líquido cifrou-se no valor negativo de 2,21 milhões euros. Os rendimentos foram 10,44 milhões de euros para um nível de gastos de 12,65 milhões de euros.

Efetuada uma análise aos gastos de 2023 verificamos que as rubricas com maior peso na sua estrutura são os gastos com o pessoal (34 %) e os fornecimentos e serviços externos (28 %). As amortizações do exercício cifraram-se nos 1,58 milhões de euros.

Gastos	2023	2022
Transferências e subsídios concedidos	2 065 352,41 €	1 666 480,03 €
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00 €	0,00 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	615 931,52 €	584 024,75 €
Fornecimentos e serviços externos	3 006 456,99 €	2 808 437,49 €
Gastos com pessoal	4 164 438,11 €	3 501 994,21 €
Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização	2 708 151,66 €	1 580 009,10 €
Perdas por Imparidade	18 165,07 €	19 166,21 €
Provisões do Período	0,00 €	0,00 €
Outros Gastos e Perdas	39 110,63 €	37 118,50 €
Aumentos/reduções de justo valor	0,00 €	419,44 €
Variação nos inventários da produção	0,00 €	308,48 €
Ganhos e Perdas por Juros e outros Encargos	27 546,92 €	4 543,74 €
Total	12 645 153,31 €	10 202 501,95 €

Apresenta-se, de seguida, a análise aos rendimentos de 2023.

Rendimentos	2023	2022
Impostos, contribuições e taxas	923 218,88 €	953 603,90 €
Vendas	384 878,91 €	389 335,95 €
Prestações de serviços e concessões	890 526,54 €	899 191,39 €
Transferências e subsídios correntes obtidos	7 387 298,22 €	6 941 575,30 €
Variação nos inventários da produção	912,60 €	- €
Trabalhos para a própria entidade	61 666,43 €	- €
Reversões de Imparidade	- €	- €
Outros rendimentos	784 294,03 €	632 432,36 €
Aumentos/reduções de justo valor	699,31 €	- €
Juros e rendimentos similares obtidos	7 688,28 €	7 192,20 €
Total	10 441 183,20 €	9 823 331,10 €

As transferências e subsídios correntes obtidos ocupa a maior parte dos rendimentos (71 %), seguindo-se os impostos, contribuições e taxas (9 %) e as prestações de serviços e concessões (9 %).

Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada

Descrição	2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1 294 780,38	1 237 012,50
Recebimentos de contribuintes	777 326,79	791 953,97
Recebimentos de transferências e subsídios correntes	7 882 505,12	7 744 671,70
Recebimentos de utentes	131 411,23	142 841,92
Pagamentos a fornecedores	-3 110 590,68	-3 029 330,60
Pagamentos ao pessoal	-4 093 879,46	-3 408 342,72
Pagamentos de transferências e subsídios	-2 054 486,64	-1 763 206,63
Pagamentos de prestações sociais	0,00	0,00
Caixa gerada pelas operações	827 066,74	1 715 600,14
Outros recebimentos/pagamentos	2 461 783,10	-306 431,34
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	3 288 849,84	1 409 168,80
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-7 116 652,00	-2 412 911,70
Ativos intangíveis	-84 837,03	-65 686,17
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	-31,63
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	58 802,90	57 553,09
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	53 839,13	29 268,29
Transferências de capital	7 891 784,10	1 043 350,92
Juros e rendimentos similares	0,53	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	802 937,63	-1 348 457,20
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	-19 421,58	-799,70
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	7 687,75	7 803,69
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-10 788,38	-5 373,34
Juros e gastos similares	-9 112,31	-2 174,95
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	-31 634,52	-544,30
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	4 060 152,95	60 167,30
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes de caixa no início do período	4 506 094,61	4 445 927,31
Caixa e seus equivalentes de caixa no fim do período	8 566 247,56	4 506 094,61
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDOS DA GERÊNCIA		
Caixa e seus equivalentes de caixa no início do período		
Saldo da gerência anterior (SGA)	4 506 094,61	4 445 937,31
SGA de execução orçamental	3 577 599,57	3 555 355,11
SGA de operações de tesouraria	928 495,04	890 582,20
Caixa e seus equivalentes de caixa no fim do período		
Saldo para a gerência seguinte (SGS)	8 566 247,56	4 506 094,61
SGS de execução orçamental	7 621 973,42	3 577 599,57
SGS de operações de tesouraria	944 274,14	928 495,04

A informação acerca dos fluxos de caixa é útil aos utilizadores das demonstrações financeiras que estão geralmente interessados em saber como o grupo autárquico gera e usa os seus recursos financeiros.

As entidades precisam de dinheiro geralmente pelas mesmas razões, por muito diferentes que sejam as atividades que constituem a principal fonte de rendimento, necessitando de recursos financeiros para pagar os bens e serviços que consomem, para suportar os custos financeiros da sua dívida e, em alguns casos, para reduzir os seus níveis de dívida.

Este mapa ajuda a prever as futuras necessidades de recursos financeiros, a sua capacidade de gerar fluxos de caixa no futuro e a sua capacidade para financiar as alterações introduzidas no âmbito e natureza das suas atividades.

A Demonstração de Fluxos de Caixa também constitui um meio através do qual uma atividade pode prestar contas acerca dos influxos e efluxos de caixa, durante o período de relato.

Da análise do mapa constatamos que foi nas atividades operacionais que se verificaram maiores fluxos de caixa, seguindo-se a as atividades de investimento.

Nas atividade operacionais os influxos foram superiores aos efluxos em cerca de 3.29 milhões de euros, sendo que, nas atividades de investimento os recebimentos foram claramente superiores aos pagamentos.

Considerações Finais

Contexto Socioeconómico Europeu

Num ano marcado pelas Guerras na Ucrânia e Hamas-Israel e pelo aumento da inflação, com graves prejuízos para a economia, a administração central e as autarquias locais têm realizado um esforço adicional. Assim, neste cenário será expetável que em 2024 e nos anos seguintes, as autarquias venham a desempenhar um papel fundamental, dada a proximidade com os cidadãos, no apoio aos mais afetados, inclusivamente ao próprio tecido empresarial local.